

Palavras Iniciais

Todas as religiões foram criadas pelo homem como forma de se ligar ao Sagrado. O templo, a casa espírita, o terreiro, o ilê, a loja maçônica, com suas arquiteturas materiais, abrigam homens e mulheres que são os representantes de sua religião. ESTAR numa religião necessariamente não é SER da religião; portanto, encontraremos dirigentes, sacerdotes e sacerdotisas, pastores, babalorixás e ialorixás, pais ou mães de santo, veneráveis mestres de bom caráter, com princípios e valores que condizem com seu cargo, tendo a função principal de indicar o caminho àqueles que têm sede do saber espiritual. Por outro lado, também há representantes que denigrem a religião que dizem seguir. Utilizam o “poder” que imaginam ter dentro de seu segmento religioso e aproveitam-se da ingenuidade e fragilidade de seus seguidores para extorquir, engambelar e até mesmo agredir física e moralmente seus irmãos e filhos de fé. Utilizam-se do conhecimento que adquiriram para persuadir e aprisionar as pessoas mais frágeis

que buscam ajuda e orientação, induzindo-as a se tornarem cativas de suas pregações falaciosas em nome de um Deus que controla e pune com mão de ferro todo aquele que não seguir à risca os preceitos por eles criados. Dessa maneira, manipulam consciências que não conseguem se libertar, porque ficaram prisioneiras do medo e das ameaças veladas de perder tudo e a vida piorar cada vez mais.

Mas se existem pessoas que se aproveitam da ingenuidade de seus rebanhos, em contrapartida existem também dirigentes e orientadores sérios e imbuídos do mais nobre ideal de ajudar e esclarecer os membros de suas comunidades religiosas, para que tenham discernimento e saibam escolher o melhor caminho a ser tomado.

Casa de Axé – Lições da Umbanda é um grito de alerta a todos que queiram se integrar na religião. Este livro traz à luz fatos e situações que ocorrem por este Brasil afora. Em cada capítulo o leitor encontrará uma história real de percalços na forma de contos. Os nomes e as localidades são fictícios, mas as dificuldades experimentadas pelos médiuns acontecem, com mais frequência do que imaginamos.

Numa segunda parte de cada trama compartilharemos nossa visão dos fatos, na forma de perguntas e respostas. Seguimos a vertente do Caboclo das Sete Encruzilhadas e por hipótese alguma queremos passar por donas da verdade, mas sim repassar o conhecimento adquirido em estudos, leituras e vivências de terreiro, com o pé no chão que completa uma década. Nosso intuito neste segundo livro é clarear as mentes e induzir o leitor a confrontar,

indagar e não aceitar situações que ponham em risco sua pessoa e seu caráter, ajudando-o a percorrer caminhos mais saudáveis e harmônicos. As Umbandas são muitas e todas são válidas para o crescimento espiritual das comunidades nelas inseridas. Como a Umbanda não tem uma codificação, cada terreiro tem seu ritual e segmentos próprios, podendo levantar a bandeira do Mestre Jesus e dos Orixás em seu trabalho ou, simplesmente, pregar a paz, o amor ao próximo e, conseqüentemente, a caridade.

Rogamos a Olorum que as forças divinas estejam vibrando no Ori de cada leitor e que as palavras aqui grafadas possam ajudá-lo em sua caminhada espiritual. Que Ogum esteja sempre à frente de cada um, abrindo os caminhos, fortalecendo a fé e a vontade para realizar as transformações que seu espírito tanto deseja e necessita.



POR QUE CASA DE AXÉ?

Em nosso primeiro livro, *Ensinamentos Básicos de Umbanda*, definimos assim:

Axé significa a grande energia benfazeja que movimenta e anima tudo no Universo. É o princípio vital, a magia do Criador, é o fluido cósmico universal. Sem axé nada existiria e por meio dele tudo se interliga e se harmoniza. O axé a tudo vivifica, desde as plantas, os animais e até nós, humanos. Na Umbanda o axé é dinamizado através de elementos condensadores como as ervas, as frutas, os cristais, a água e as flores, entre outros. A sustentação deste axé se dá através da mediunidade, quando os Guias e Falangeiros se utilizam do ectoplasma (axé animal/magnetismo) que se cria e se desprende do médium pelos chacras, a fim de realizar a caridade.

No livro *Os Candomblés de São Paulo*, Reginaldo Prandi assim define:

Axé é força vital, energia, princípio da vida, força sagrada dos Orixás. Axé é o nome que se dá às partes dos animais que contêm essas forças da natureza viva, que também estão nas folhas, sementes e nos frutos sagrados. Axé é bênção, cumprimento, votos de boa-sorte e sinônimo de Amém. Axé é poder. Axé é o conjunto material de objetos que representam os deuses quando estes são assentados, fixados nos seus altares particulares para ser cultuados. São as pedras e os ferros dos Orixás, suas representações materiais, símbolos de uma sacralidade tangível e imediata. Axé é carisma, é sabedoria nas coisas-do-santo, é senioridade. Axé se tem, se usa e se gasta, se repõe, se acumula. Axé é origem, é a raiz que vem dos antepassados, é a comunidade do terreiro. Os grandes portadores de axé, que são as veneráveis mães e os veneráveis pais de santo, podem transmitir axé pela imposição das mãos; pela saliva, que com a palavra sai da boca; pelo suor do rosto, que os velhos Orixás em transe limpam de sua testa com as mãos e, carinhosamente, esfregam nas faces dos filhos prediletos. Axé se ganha e se perde.

Por fim, entendemos que AXÉ é o poder mágico ou força propulsora presente no Universo. Particularmente nos terreiros umbandistas, o axé está presente na palavra proferida com amor pelo médium quando pratica a caridade; no conhecimento compartilhado das coisas espirituais pelo dirigente ou zelador do terreiro. Está na folha colhida pelo obreiro e dinamizada pelas entidades; está

no congá que o acumula através dos agradecimentos e rogativas para ser distribuído a todos os seres que passam pela casa. Está no azeite de dendê, no ipadê de Exu e nas oferendas aos Orixás; nos elementos de origem mineral, vegetal e animal. Presente também nos quatro elementos: terra, fogo, ar e água. Está no consulente com seu sentimento de fé que contribui para que a caridade possa se realizar e na lágrima de emoção do medianeiro ao sentir a entidade/guia vibrando em seu Ori. O axé está no rodopio de Iansã, no assovio de Oxossi, no grito de guerra de Ogum, no brado de Xangô, no lamento de Nanã Buruquê, no choro de Iemanjá e Oxum, no caminhar lento de Omulu. Axé está na paz e alegria que Oxalá imprime no coração de cada filho. Está nas brincadeiras dos Erês, na fala mansa e amorosa do preto velho, no balanço dos marinheiros e na esperteza dos baianos. E toda esta energia vital desprendida em cada ato ou elemento, utilizada em prol do outro, precisa ser movimentada para alcançar os diversos planos de consciência, levando alento e esperança para os seres desvitalizados por atos negativos. São os valorosos exus que movimentarão este axé com sua gargalhada juntamente com o requebro das bombogiras.

E todo templo no plano físico que tem por finalidade a caridade passa a ser detentor desta força. E independente de qual religião esta edificação abrigue, o que importa é o sentimento de amor ao próximo que dela emana, tornando-se uma CASA DE AXÉ.